



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Da Sífilis Congênita Na Realidade De Um Hospital Universitário Terciário

Autores: SARAH DE LIMA ALLOUFA DA SILVEIRA (FMB-UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FMB-UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FMB-UNESP); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FMB-UNESP); SIMONE MANSO C. PELICIA (FMB-UNESP); GABRIELA MARTINS (FMB-UNESP); RENATA SAYURI ANSAI (FMB-UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A incidência da sífilis congênita (SC) mais que dobrou na última década, sendo um importante problema de saúde pública e agravado de morbimortalidade perinatal. OBJETIVO: Avaliar a incidência de SC e propor medidas para sua redução; Caracterizar o perfil dos recém nascidos (RN) e suas mães; Determinar as principais formas de apresentação e avaliar a evolução dos pacientes infectados. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, retrospectivo, realizado no Hospital Universitário Terciário no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014. Aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. Selecionados todos os casos notificados de mães com VDRL positivo e seus RN. Incluídos todos os casos notificados e excluídos aqueles com variáveis não obtidas. Os dados coletados dos registros de notificação de vigilância epidemiológica e dos registros da Unidade Neonatal. Amostra de conveniência. Variáveis maternas: idade, pré-natal, co-morbidades, sorologia, tratamento da gestante e parceiro. Variáveis neonatais: peso, idade gestacional, apgar, manifestações clínicas, sorologia e exames complementares. Variáveis pós neonatais: líquido, avaliação auditiva, oftalmológica e sorologia aos 18 meses. Estatística descritiva com cálculo de proporções, testes não paramétricos com significância se $p < 0.05$. RESULTADOS: Incidência de SC foi de 21/1000 nascidos vivos. A idade média foi de 24 anos (25% adolescentes), a maioria realizou pré-natal (87%). O tratamento adequado ocorreu em apenas 15% dos casos. Parceiros tratados em 35% dos casos. 86% dos RN apresentaram VDRL+ (45% assintomáticos). Neurosífilis 12%. A taxa de prematuridade foi de 32%, peso inferior a 2.500g em 24%. As manifestações clínicas mais frequentes foram: icterícia (41%), anemia (9,1%), plaquetopenia (6,7%) e hepato-esplenomegalia (2,4%). CONCLUSÃO: A incidência de sífilis não diminuiu e o tratamento inadequado dos parceiros continua sendo um dos grandes desafios no tratamento adequado das gestantes. Estratégias educativas, busca ativa das gestantes e garantia de tratamento do parceiro devem ser priorizadas para mudança no panorama da sífilis congênita no Brasil.